



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PRÁTICA DE ATENDIMENTO CLÍNICO EM PSICANÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luísa Mussatto Castro<sup>a</sup>, Rudimar Mendes<sup>a\*</sup>

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

Prof. Me. Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: rudimar.mendes@fsg.edu.br

**Palavras-chave:**

Vínculo, psicoterapia, psicanálise.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O vínculo, visto como a principal fonte na formulação dos princípios básicos e estimulador quanto uma resposta a estímulos recíprocos (ANDRADE, BACCELLI, BENINCASA, 2017), possui extrema importância dentro do âmbito familiar entre pais e filhos, gerados desde sua gestação até os atuais momentos. Ressalta-se que este afeto, originado desde o princípio é fonte de satisfação do recém nascido, tendo este como impulso secundário provindo da criança já que para ele, sua mãe ou cuidador primário é visto como agente de suas satisfações fisiológicas básicas, dado que a ausência desse afeto provindo de seus responsáveis, poderá acarretar em dificuldades no desenvolvimento físico do mesmo (BRUM, SCHERMANN, 2004). O presente resumo tem como objetivo analisar, pela abordagem psicanalítica, um caso de relação de objeto observado durante a prática supervisionada de clínica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência contido no primeiro semestre do ano de 2021, realizado presencialmente com a paciente dentro da instituição de ensino do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), tendo como objetivo uma breve reflexão a partir do trabalho realizado, relacionando teoria e prática, considerando conhecimentos adquiridos durante o curso e utilizados no estágio em questão. Para tanto, é analisado o caso clínico observado na vivência, fazendo articulação com material de teor científico. Os atendimentos tiveram início no mês de março do ano de 2021, cumprindo todas as normas providas do governo e da instituição de ensino em relação a atual situação da pandemia do COVID-19. Apesar do momento presente, faz-se de grande importância a escuta e o vínculo sob tal paciente, onde este poderá trazer em suas sessões suas dificuldades e

angústias tendo consigo a transferência sobre o terapeuta que o analisa, onde este é visto como um recurso valioso para o progresso do tratamento e para o entendimento de partes da história pessoal e do desenvolvimento e funcionamento psíquico do paciente (ISOLAN, 2005). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Alice (nome fictício) se encontra em sua fase infantil, tendo desde muito cedo o acompanhamento psicoterápico. A partir das sessões, juntamente com as escutas de mãe e filha, pôde-se destacar a possível influência da escola de Alice em relação aos seus atendimentos, onde estes solicitaram um acompanhamento psicológico para tais comportamentos da mesma, sendo estes verificados ao longo de suas sessões como possíveis distrações decorrentes de uma falta de interesse da paciente, caracterizados pela escola como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), sendo este, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) um transtorno neurobiológico, mais comum entre crianças e adolescentes provindos de causas genéticas caracterizada por uma combinação de dois tipos de sintomas: a desatenção e a hiperatividade-impulsividade. Perante a isso e juntamente com as falas de sua mãe, onde esta traz consigo julgamentos e reclamações sobre sua filha começou-se a verificar com a paciente algumas demandas que a mesma trazia em suas sessões, como as críticas em relação a sua estética e corpo provindos de seus colegas de escola e de seus familiares, a ideiação de preferível sobre sua irmã mais nova para sua mãe e queixas oriundas de seus familiares sobre a falta de responsabilidade juntamente com as suas atitudes que seriam inaceitáveis visto que esta em nenhum momento teria acatado o que seus responsáveis a solicitaram. Diante disso e, com a realização de algumas atividades no decorrer das sessões, pôde-se verificar sentimentos negativos envolvidos em conjunto com a vergonha e a culpa, sendo que estes possam estar relacionados à situações que até então, vistos aos olhos da paciente seriam padrões morais ou normativos vigentes, trazendo consigo a satisfação, o auto-respeito e o orgulho (LOOS, FERREIRA, VASCONCELOS, 1999). Em decorrência disso e com o encerramento das sessões, notou-se a solicitação da paciente sobre o acompanhamento da analista junto a si na espera de seu meio de transporte, visto que este poderia ser uma porta de entrada para ser discutido fora de seus atendimentos sobre o que decorreu em suas sessões e, a partir disso, possa vir a transcorrer interpretações pessoais provindos de seus familiares perante certas atividades mencionadas pela paciente. Seguindo isso vale-se destacar as normas segundo o Código de Ética de Psicologia, onde é vedado (proibido) prolongar, desnecessariamente, a prestação de serviços profissionais, visto que o trabalho em si deve ser zelado para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a psicologia esteja sendo aviltada (desonrado). Com base nessa situação vale-se analisar a transferência do vínculo em sua análise, visando com isso um gozo

---

de uma ocupação na vida do outro, visto que este pode estar sendo negligenciado e/ou esquecido em seu âmbito familiar por questões de sobrecargas de trabalho provenientes de seus responsáveis, mesmo que estes sejam encarregados pelo desenvolvimento e/ou formação da personalidade do indivíduo, estabelecendo desde muito cedo o modelo básico de como irá se relacionar consigo mesmo e com outras pessoas, podendo também vivenciar outros momentos de aprendizado e de desenvolvimento pessoal que farão parte de sua vida (MACIEL, ROSEMBURG, 2006). Sendo assim e considerando o quadro de Alice, a direção do tratamento pode ser pensada no sentido de abrir espaço de escuta para essa paciente, analisando e elaborando suas questões de um modo que possa diminuir possíveis angústias e refletindo sobre alguns rechaços emocionais. **CONCLUSÃO:** Analisando o caso de Alice sob a ótica da psicanálise, pode-se pensar na ausência do vínculo materno como sendo um dos principais fatores que possam vir a desencadear possíveis sentimentos de fracasso, desconfiança de si mesmo e de sua capacidade para realizar-se na vida (ABERASTURY, 1989). Dessa forma, o *setting* terapêutico, pode ser pensado em um espaço de escuta qualificada juntamente com atividades que poderão ser realizadas com as pacientes para um possível realinhamento desta relação e um entendimento de suas dificuldades e prazeres, em conjunto com recursos necessários em termos de avaliação e diagnósticos prévios sobre um possível Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), visto que este é um processo de avaliação delicado e complexo, podendo ter prevalência em crianças e adolescentes (GRAEFF, VAZ, 2008).

## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. 7ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul LTDA, 1989.
- ANDRADE, Cristiano; BACCELLI, Marcela; BENINCASA, Miria. **O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana**. Revista do Nesme, 2017, V. 14. N. 1. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v14n1/v14n1a04.pdf>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.
- BRUM, Evanisa; SCHERMANN, Lígia. **Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco**. Canoas. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2004.v9n2/457-467/>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.
- Código de Ética**. Portal da Transparência. CRP 06. 2005. Disponível em: <<https://transparencia.cfp.org.br/crp06/legislacao/codigo-de-etica/>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.
-

GRAEFF, Rodrigo; VAZ, Cícero. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Psicol. USP 19 (3). 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/8yKwZ7nLBCxr7h5TffqPvKz/?lang=pt>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.

ISOLAN, Luciano. **Transferência erótica: uma breve revisão**. Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul vol. 27 no.2 Porto Alegre May/Aug. 2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082005000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200009)> Acesso em: 04 de setembro de 2021.

LOOS, Helga; FERREIRA, Sandra; VASCONCELOS, Fabíola. **Julgamento moral: estudo comparativo entre crianças institucionalizadas e crianças de comunidade de baixa renda com relação à emergência do sentimento de culpa**. Psicol. Reflex. Crit. 12 (1). 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/R56KNdY8ZhwPtHsKq5VsZ3Q/?lang=pt>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.

MACIEL, Rubens; ROSEMBURG, Coronélio. **A relação mãe-bebê e a estruturação da personalidade**. Saude. soc. vol 15 no.2 São Paulo May/Aug.2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902006000200010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902006000200010)> Acesso em: 04 de setembro de 2021.

**O que é TDAH**. Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>> Acesso em: 04 de setembro de 2021.